



**GOVERNO
DA PARAÍBA**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

Luciene de Oliveira

**A METODOLOGIA UTILIZADA PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 6º ANO DA E.E.E.F. DESEMBARGADOR PEDRO
BANDEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO RESULTADO DA APRENDIZAGEM DO
ALUNO**

GUARABIRA – PB
2014

Luciene de Oliveira

**A METODOLOGIA UTILIZADA PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 6º ANO DA E.E.E.F. DESEMBARGADOR PEDRO
BANDEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO RESULTADO DA APRENDIZAGEM DO
ALUNO**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba como um dos requisitos para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^aJussara Natalia Moreira Beléns

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48m Oliveira, Luciene de

A metodologia utilizada pelos professores de língua portuguesa do 6º ano da E.E.E.F. Desembargador Pedro Bandeira e sua influência no resultado da aprendizagem do aluno [manuscrito] / Luciene De Oliveira. - 2014.

28 p. nao

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Jussara Natália Moreira Beléns, Educação".

1. Metodologia. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 370

Luciene de Oliveira

**A METODOLOGIA UTILIZADA PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 6º ANO DA E.E.E.F. DESEMBARGADOR PEDRO
BANDEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO RESULTADO DA APRENDIZAGEM DO
ALUNO**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba como um dos requisitos para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Aprovada em 06/12/2014

Banca Examinadora

Jussara Natalia Moreira Beléns
Prof.ª Dr.ª Jussara Natalia Moreira Beléns

Orientadora

~~*Mônica de Fátima Guedes de Oliveira*~~
Prof.ª Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Examinadora 1 (UEPB)

Vágda Gonçalves Gutemberg Rocha
Prof.ª Dr.ª Vágda Gonçalves Gutemberg Rocha

Examinadora 2 (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, a minha filha Luana e a meu esposo Isaias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não chegaria até aqui.

Ao meu esposo Isaias por ter me ajudado sempre que precisei.

A minha professora orientadora Jussara pelo auxílio e disponibilidade de tempo.

Aos professores, coordenadores e funcionários da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

E a todos que de forma direta ou indiretamente me ajudaram na conclusão deste trabalho.

“Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.”

Rubem Alves

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a influência da metodologia de ensino utilizada por dois professores de Língua Portuguesa das turmas do 6º ano, do ensino fundamental I da E.E.E.F. Desembargador Pedro Bandeira, na cidade de Guarabira-PB na aprendizagem dos/as alunos/as. Partimos da seguinte inquietação: Como a metodologia utilizada pelos professores contribui tanto no desenvolvimento da aula como na aprendizagem do aluno? Constantemente vemos alunos/as que têm muita dificuldade em leitura, passando de ano, e nos perguntamos como a metodologia utilizada em sala de aula está influenciando nesse processo. O trabalho foi realizado mediante pesquisa participante e entrevista com quinze alunos, baseando-se nos estudos de autores como Libâneo (1994, 2006), Haydt (2006), Freire (2008, 2009), entre outros, que discutem o processo de aprendizagem e metodologia.

Palavras-Chave: Metodologia. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the influence of the teaching methodology used by two teachers of Portuguese Language classes of the 6th year of elementary school of EEEF Desembargador Pedro Bandeira, in the city of Guarabira PB-on learning / the students / as . We start from the following inquiry: how the methodology used by teachers contribute both in the development of the class as on student learning? Constantly see students / those that have a hard time reading, from year, and we wonder how the methodology used in the classroom is influencing this process. The study was performed by participatory research and interviews with fifteen students, based on studies by authors such as Libâneo (1994, 2006), Haydt (2006), Freire (2008,2009), among others, discussing the learning process and methodology.

Keywords: Methodology. Learning. Education.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	06
1.1 A metodologia utilizada em sala de aula.....	08
1.2 A metodologia no ensino da Língua Portuguesa.....	08
1.3 O ensino e o uso dos materiais didáticos.....	09
2. Caracterização da E.E.E.F. Desembargador Pedro Bandeira.....	13
2.1 O percurso metodológico.....	13
2.1.1 Caracterização socioeconômica.....	13
2.1.2 Estrutura Física.....	13
2.1.3 Número de funcionários.....	15
2.1.4 Número de alunos e turmas.....	15
2.2 Estrutura, organização e Funcionamento.....	15
2.2.1 Aspectos organizacionais.....	15
2.2.2 Orientação organizacional.....	15
2.2.3 Secretaria Escolar.....	15
2.2.4 Relacionamento com pais e comunidade.....	16
2.2.5 Organização Geral da Escola.....	16
2.2.6 Potencialidade da Escola.....	17
2.2.7 Problemas e dificuldades da Escola.....	17
2.2.8 Conselho Escolar.....	18
3. Análise dos dados estudados na escola e percepção da metodologia para os professores e alunos.....	20
3.1 Análise da Pesquisa de Campo.....	21
3.2 A percepção do/a professor/a quanto a sua metodologia.....	21
3.2.1 A Influência do Planejamento nas Interações Educativas em Sala de Aula.....	23
3.2 A percepção dos/as alunos/as sobre a metodologia de ensino do/a professor/a.....	25
Conclusão.....	27
Referências.....	28
Anexos.....	29

1. INTRODUÇÃO

Na educação, é fundamental estabelecer a relação entre a metodologia utilizada pelo/a professor/a e a sua influência no resultado da aprendizagem de seus/as alunos/as. Algumas preocupações na formação de professores/as, diz respeito às questões de desenvolvimento e organização de materiais didáticos apropriados ao processo de ensino-aprendizagem. Educar não é só transmitir conhecimento, mas multiplicá-lo, socializá-lo, e para que haja uma maior interação em sala de aula, o/a professor/a deve investir em uma metodologia onde o espaço da sala de aula seja amplo na construção do conhecimento.

O interagir entre educadores/as e educandos/as está diretamente relacionado à aprendizagem que se dá através das possibilidades construídas no contexto da sala de aula. Assim, neste trabalho temos como objetivo analisar a influência da metodologia utilizada em sala de aula pelos/as professores/as de Língua Portuguesa no processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as das turmas do 6º ano do ensino fundamental II, da E.E.E.F. Desembargador Pedro Bandeira, da cidade de Guarabira-PB. Dessa forma, debruçamos nosso olhar para a seguinte indagação: Qual a influência da metodologia utilizada em sala de aula por esses professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

Com os avanços tecnológicos, a sociedade encontra-se cada vez mais informatizada e a escola como instituição da sociedade deve se adequar a esse contexto, procurando abordar conceitos relacionados com suas temáticas, fazendo com que as aulas se tornem cada vez mais dinâmicas e interativas, produzindo nos/as alunos/as uma vontade a mais de estar aprendendo e compartilhando os seus conhecimentos com os/as demais colegas de classe, pois o ato de aprender é uma troca constante entre professores e alunos e a aprendizagem se desenvolve através do que é construído no ambiente escolar.

É de fundamental importância verificarmos as metodologias utilizadas em sala de aula e a influência das mesmas no aprendizado dos/as educando/as. É preciso que o/a professor/a avalie suas metodologias, assim como os modos de aprendizagem dos discentes. A aprendizagem é uma forma específica relativa a cada pessoa e decorre da internalização processada pelos indivíduos. Porém, o/a educador/a precisa compreender como cada um aprende, como funciona a aquisição do conhecimento e o que pode interferir nesse processo de aprendizagem e isso é o que veremos de acordo com Zabala (1998), Freire (2008, 2009), Haydt (2006), entre outros.

Nesse sentido, o presente trabalho está organizado em três capítulos, onde no primeiro falaremos sobre a metodologia utilizada na sala de aula, destacando a função do professor de Língua Portuguesa em respeitar a língua já adquirida por seus alunos e mostrar a importância de conhecer as diversas possibilidades de uso da língua em suas variadas vertentes, uma vez que os alunos já chegam à escola com a língua materna adquirida em sua comunidade, cabendo ao professor de língua portuguesa a conquista da língua padrão. Falaremos também sobre o ensino e o uso dos materiais didáticos nas aulas.

No segundo capítulo, veremos o percurso metodológico, a estrutura, organização e funcionamento da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira e concluiremos no terceiro capítulo com uma análise da pesquisa de campo realizada na escola, onde falaremos sobre a percepção do/a professor/a quanto a sua metodologia e a percepção dos alunos quanto à metodologia de ensino do professor/a.

1.1 A metodologia utilizada em sala de aula

O diálogo é de suma importância para a interação entre professor/a e aluno/a. Segundo Freire (2008), somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo, sem esse diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. É preciso haver diálogo para que juntos educador-educando aprendam e ensinem ao mesmo tempo.

Quando o/a educador/a põe em prática o diálogo ele precisa se colocar no lugar de seus alunos, pois eles não sabem tudo e dessa forma fica muito mais interessante o aprendizado. É necessário que o professor/a se conscientize do seu papel de facilitador da aprendizagem, devendo estar aberto às novas experiências, procurando compreender os sentimentos e problemas de seus alunos/as, em uma relação empática para levá-los à auto-realização, tendo em vista que a afetividade constitui a base relacional da pessoa em sua vida, tornando-se indispensável para a aprendizagem. Segundo Haydt:

A interação social se processa por meio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno. É no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores (Haydt, 2006, p.55).

Quando o clima da sala é agradável o aprendizado será muito melhor, e desde o primeiro dia de aula o/a professor/a deve ter o cuidado para que isso seja firmado, pois as conversas e ideias expressas em sala de aula tendem a marcar a personalidade do/a aluno/a e a influenciar no seu desenvolvimento, e nesse convívio se estabelece a afetividade. Percebemos então, que há uma grande contribuição na formação da personalidade dos/as alunos/as por parte do/a professor/a, por isso ensinar é um ato de compromisso tão sério e significativo para os que dele participam.

1.2 A metodologia no ensino da Língua Portuguesa

Através do domínio da leitura e da escrita o/a aluno/a aprenderá bem outras disciplinas, pois o que bem interpreta a palavra interpretará bem as coisas do mundo e com muito mais facilidade terá condição de se dar bem nos estudos e na vida. O ser humano possui uma habilidade incrível de comunicação, porém muitas vezes não dá o seu devido

valor, pois nossa habilidade de ler e escrever torna possível a ligação entre tempo, espaço e relacionamentos, possibilitando o entendimento dos significados culturais e o modo como as pessoas interpretam a realidade e a si mesmas.

O/A aluno/a chega à escola com a língua materna adquirida em sua comunidade, cabendo ao professor de língua portuguesa a conquista da língua padrão, principalmente na modalidade da escrita levando-os/as a pensar sobre a linguagem que já conhecem para que possam compreender e utilizar de forma adequada nos variados contextos sociais. O grande desafio do Professor de língua portuguesa é respeitar a língua já adquirida por seus alunos e mostrar a importância de conhecer as diversas possibilidades de uso da língua em suas variadas vertentes.

Para uma participação social efetiva, principalmente no meio acadêmico, é fundamental o domínio da língua falada e da língua escrita e a adequação ao contexto de uso. Embora a língua escrita carregue consigo um maior prestígio e o objetivo maior do professor de Português seja o ensino da leitura e da escrita, é importante levar o aluno a compreender que existem situações de comunicação que exigem diferentes graus de formalidade para a linguagem oral, dependentes do assunto tratado, da relação entre os interlocutores e da intenção comunicativa (GOMES, 2007, p. 38).

O/A aluno/a traz consigo uma língua falada que influenciará na escrita e cabe ao professor/a de língua portuguesa ajudá-los/las a refletir sobre a língua falada e a complexa relação com a língua escrita. O que vemos muitas vezes é um preconceito do/a próprio/a educador/a quanto à forma de seus alunos/as falarem, causando constrangimento e até desistências dos/as alunos/as. Nesse caso, o/a professor/a deve rever suas metodologias para poder lidar com esses enfrentamentos e desafios do dia a dia escolar.

1.3 O ensino e o uso dos materiais didáticos

O ensino é muito complexo e não pode se resumir apenas aos livros escolares, é preciso investigar as diversas possibilidades e metodologias que têm grande importância para o processo de aprendizagem. Os/as alunos/as se deparam com muitas dúvidas no cotidiano escolar e devido às metodologias de ensino dos/as professores/as não conseguem sanar essas lacunas. Assim, torna-se relevante compreendermos como alguns/mas estudiosos da educação refletem sobre as metodologias de ensino dos/as professores/as nos dias atuais.

Como afirmado por Libâneo(1994):

Consideramos em primeiro lugar, que o processo de ensino – objeto de estudo da Didática – não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da sala de aula. O trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.15).

Como frisado pelo autor mencionado anteriormente, a educação vem sofrendo diversas transformações no processo de ensino-aprendizagem, ao longo da história, porém, existem muitos/as professores/as que ainda utilizam uma pedagogia tradicional, não havendo interação entre os/as alunos/as com os/as colegas de sala, nem com o/apróprio/a educador/a, pois, este/a ocupa uma posição de autoridade na sala de aula, distanciando-se dos/as educandos/as. Esse relacionamento entre aluno/a e professor/a é descrito por Libâneo da seguinte forma:

Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo como verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz de assegurar a atenção e o silêncio (LIBÂNEO, 2006, p.24).

Como refletido pelo autor supracitado, a metodologia de ensino do professor restringe à aula expositiva. Com relação à aprendizagem, os/as alunos/as são vistos/as como passivos/as, devendo aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula de maneira mecânica, decorando os conteúdos repassados. E por sua vez, os/as professores/as limitados/as a uma metodologia engessada transmitem conhecimentos de maneira rígida e desarticulada com a realidade dos/as educandos/as, inspecionando a aprendizagem por meio de avaliações também engessadas.

Por meio de avaliações limitadoras, os/as alunos/as não têm a oportunidade de reelaborar seus conhecimentos, pois a prática da decoreba requerida pela metodologia de ensino tradicional, os/as desqualifica quando não alcançam os resultados esperados, sendo por isto, punidos/as pelas notas baixas.

Muitas dificuldades que surgem no processo de aprendizagem, com os/as alunos/as denominados/as de “rebeldes” e com os/as que não conseguem aprender, muitas vezes, são reflexos, da falta de liberdade que os/as educandos/as têm com o/a professor/a autoritário/a, pois nem todos/a se sentem bem quando são obrigados/as a ler um texto,

realizar um trabalho que não se identificam com o assunto, ou até mesmo a ficar na sala de aula tendo que ouvir algo que não lhes interessa naquele momento.

É mister, que quando a sala de aula é um ambiente que passa segurança e bem estar, onde os/as alunos/as têm oportunidade de participar com os/as demais colegas e com o/a próprio/a educador/a do processo de aprendizagem tudo se transforma. Como bem analisado por Zabala(1998):

As atividades são o meio para mobilizar a trama de comunicações que pode se estabelecer em classe; as relações que ali se estabelecem definem os diferentes papéis dos professores e alunos. Deste modo, as atividades, e as sequências que formam, terão um ou outro efeito educativo em função das características específicas das relações que possibilitam (ZABALLA, 1998, p.89).

É importante observarmos que a participação dos/as alunos/as em sala de aula vem aumentando no decorrer dos anos. Pois, o processo de abertura política, desde a década de 1980, vem se espalhando e sendo a tônica da cultura do povo brasileiro e esta perspectiva democrática vem possibilitando a comunicação e o diálogo entre os sujeitos sociais. Uma abertura que se difunde nos vários espaços sociais e educacionais e apresentados de diversas maneiras vem abrindo as perspectivas dos jovens que não mais se limitam a apenas ouvir passivamente e nem calar frente aos autoritarismos ainda praticados por professores.

Assim, os/as alunos/as resistem de diferentes formas às metodologias de ensino de tipo “tradicionais”, onde os/as professores/asse portem como únicos detentores do conhecimento e só eles/as têm razão, onde sua função consiste simplesmente em informar e explicar, enquanto que o/a aluno/a por sua vez deve interiorizar esse conhecimento como lhe é passado, através de repetições do que aprendeu e através de exercícios fragmentados e insípidos. Essa prática metodológica já não tem lugar na sociedade em que vivemos.

Como ressaltado por Zabala (1998):

O aluno encontrará o campo seguro num clima propício para aprender significativamente, num clima em que se valorize o trabalho que se faz, com explicações que o estimulem a continuar trabalhando, num marco de relações em que predomine a aceitação e a confiança, num clima que potencializa o interesse por empreender e continuar o processo pessoal de construção do conhecimento (ZABALA, 1998, p.96).

Muitos/as educadores/as são autoritários/as e dominadores/as, não permitindo que seus/as alunos/as participem e aprendam por si mesmos/as, criando neles/as uma dependência e fazendo com que não se desenvolvam e decidam por si só. Diferente deste modelo ultrapassado cabe ao/a educador/a acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagens dos/as alunos/as na aula, promovendo atividades que estabeleçam relações onde os/as ajudem a entender o que fazem e porque fazem, possibilitando um clima de respeito e confiança entre ambas as partes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR PEDRO BANDEIRA

2.1 O percurso metodológico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira foi fundada em novembro de 1986, durante a gestão do então Governador do Estado, Dr. Wilson Leite Braga e inaugurada no Governo de Dr. Milton Bezerra Cabral. Sediada à Rua Coronel José Maurício, S/N, Conjunto Assis Chateaubriand, na cidade de Guarabira – PB, fone: (83) 3271 5982.

É uma Unidade de Ensino mantida pelo Governo do Estado sob orientação da Secretaria de Educação do Estado e supervisão da 2ª Gerência Regional de Ensino, através de recursos adquiridos pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Atende as crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e contempla os Programas Mais Educação, Primeiros Saberes da Infância, Programa Alumbrar e PROERD PB (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência).

2.1.1 Caracterização socioeconômica

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira fica localizada no Conjunto Assis Chateaubriand, caracterizado por uma população de classe média-baixa. Nos arredores da escola, encontramos casas residenciais e comerciais, Igreja, Posto de Saúde, SESC, AABB, IV Batalhão de Polícia Militar, Estádio Silvio Porto e outras escolas. Os/as alunos/as atendidos/as são oriundos/as do Conjunto Assis Chateaubriand e suas adjacências, Faixa da Pista, bairro Areia Branca e Rosário.

A nível estadual o colégio é classificado como de pequeno porte e tem grande importância devido ao número de alunos/as que atende, o ensino que oferece, os projetos realizados e a educação que se desenvolve em seu contexto.

2.1.2 Estrutura Física

- a) Edifício Escolar

A construção da Escola é de alvenaria, composta por 07 salas de aula do 1º ao 4º ano no turno da tarde e de 6º ao 9º ano no turno da manhã, as salas são amplas e arejadas, com iluminação e ventilação satisfatórias; uma diretoria; um banheiro para professores e três banheiros para os/as alunos/as, que segue a higiene por turno; uma cozinha; e um pátio para recreação e lazer.

b) Mobiliário

A escola tem 120 carteiras e 10 birôs, 13 armários fechados, 01 arquivo, 01 fichário aberto, 10 cadeiras, 24 cadeiras plásticas, 04 mesas, 13 ventiladores, 01 ar condicionado, 01 fogão industrial e 01 fogão doméstico, 01 central de água, 01 bebedouro, 02 geladeiras, 01 freezer.

c) Recursos Didáticos

- 02 televisões;
- 01 aparelho de DVD;
- 11 computadores;
- 04 impressoras;
- 01 aparelho de som;
- 02 caixas amplificadas.
- 01 data show
- 02 máquinas fotográficas digitais
- 02 filmadoras

d) Espaços de Lazer e Recreação

Os/as alunos/as dispõem de um pátio que é utilizado para o lazer e atividades recreativas.

e) Recursos Financeiros

De acordo com o PPP (2014) da escola, os recursos financeiros da Escola vêm do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), recursos do Programa Mais Educação e PDDE-PB.

2.1.3 Número de funcionários

A escola é composta por uma gestora escolar, uma secretária, uma supervisora do Programa Primeiros Saberes da Infância, uma coordenadora do Programa mais educação, um apoio pedagógico que auxilia os professores nas suas atividades, três auxiliares de secretaria, um digitador, duas inspetoras, uma merendeira, uma auxiliar de merendeira, um porteiro, dois vigias, 2 auxiliares de serviços, cinco professoras e uma ajudante de professora do Fundamental I e nove professores do Fundamental II.

2.1.4 Número de alunos e turmas

A escola tem 358 alunos, sendo 165 do Fundamental I das turmas do 1º ao 4º ano e 193 do Fundamental II das turmas do 6º ao 9º ano.

2.2 Estrutura, Organização e Funcionamento

2.2.1 Aspectos Organizacionais

Valoriza-se cada profissão porque todos/as envolvidos são relevantes no processo educacional, desde o auxiliar de serviço ao gestor. A direção procura relacionar-se bem com todos os sujeitos participantes da escola, e a forma administrativa é séria, disciplinada e participativa.

2.2.2 Orientação Educacional

O trabalho de técnicos da 2ª Gerência Regional de Ensino é de grande importância na Escola, porque auxilia os/as professores/as que estão integrados/as nos Programa Mais Educação , Primeiros Saberes da Infância, Programa Alumbrar e PROERD, assegurando, assim, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

2.2.3 Secretaria Escolar

A secretaria da escola conta com uma secretária e com a ajuda dos/as auxiliares de apoio, para cada turno. Existe arquivo para fichas de matrículas com dados dos/as alunos/as, sendo organizadas em ordem alfabética, por ano, por série e por turno.

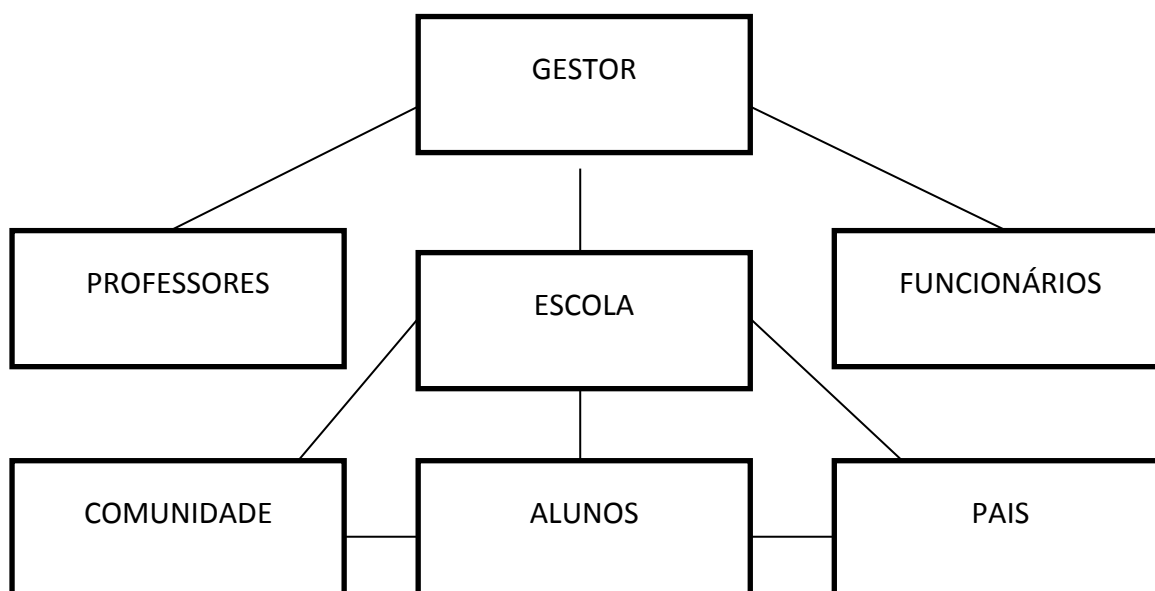
2.2.4 Relacionamento com pais e comunidade

A escola já tem organizado um Conselho Escolar. Este Conselho é formado por representantes de pais, alunos, professores, funcionários e pessoas da comunidade. As reuniões de pais e mestres são realizadas a cada bimestre, por ocasião da entrega das avaliações, com a participação dos pais dos alunos. São reuniões acompanhadas pelo gestor e professores. O número de pais durante estas reuniões é satisfatório. Quando necessário, convidam os pais e as mães para acompanharem mais de perto a aprendizagem dos/as filhos/as. A Escola sempre comemora datas festivas com a participação dos familiares dos/as alunos/as.

2.2.5 Organização Geral da Escola

A Escola possui uma administração participativa, compromissada com a disciplina e a aprendizagem dos/as alunos/as. As decisões são tomadas pela gestora, professores/as, alunos/as e funcionários/as, com a participação do Conselho Escolar. A direção da Escola mantém um relacionamento amplo com todos/as que fazem a Escola, procurando desenvolver uma gestão participativa, ouvindo a todos/as, mantendo contato com funcionários e alunos/as a fim de esclarecer situações ou resolver problemas, como também recebendo os/as pais/mães, informando-os/as sobre o comportamento e aprendizagem de seus/as filhos/as.

Organograma da Escola de acordo com o PPP(2014):



2.2.6 Potencialidades da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira tem avançado e demonstrado que, num futuro próximo, abrirá grandes possibilidades para seus/as alunos/as em termos de progresso no processo ensino-aprendizagem. Houve um avanço significativo no aumento da matrícula de 2014 quando a escola abriu vagas para alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental II.

2.2.7 Problemas e Dificuldades da Escola

Nas reuniões pedagógicas, sempre é enfatizada a necessidade de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

Entendemos que a Escola é um espaço de todos/as e para todos/as; é função da Escola não apenas a transmissão de conhecimentos, mas de estar voltada para os interesses reais da comunidade.

A partir dos depoimentos dos/as professores/as, funcionários/as, alunos/as e alguns/mas pais/mães, foi possível verificarmos pontos que devem ser trabalhados, discutidos e solucionados, para que a Escola venha exercer adequadamente sua função social:

- ✓ A organização de uma sala de leitura;
- ✓ Encaminhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem para o Programa Mais Educação;
- ✓ Dificuldade na linguagem oral e escrita;
- ✓ Problemas familiares: carência afetiva, separação de pais, discussões entre os pais, pouca assistência e acompanhamento;
- ✓ Necessidade de um psicólogo;
- ✓ Necessidade de mais auxiliares de serviço;
- ✓ Recursos financeiros para a realização de atividades inovadoras.

2.2.8 Conselho Escolar

O conselho escolar é um colegiado constituído por representantes dos/as pais/mães dos/as alunos/as e por representantes de outros segmentos da escola e da sociedade.

O conselho escolar terá natureza deliberativa, cabendo-lhe estabelecer diretrizes e critérios relativos à sua ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade.

A melhoria na educação, em especial no seu processo de gestão democrática, que rompe com o modelo centralizado, não acontece apenas por meio de leis/ou decretos, tratando-se, ao invés disso, de um processo longo, de construção coletiva. Por isso, o conselho escolar deve se tornar um espaço de participação da comunidade na gestão da escola pública (LUIZ, 2010, p.20).

O conselho é uma nova forma de organizar a gestão democrática da escola, mobilizando um propósito em comum, entrando em um consenso coletivo em favor de um interesse compartilhado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira está fundamentada nos princípios orientadores de suas atividades nas relações travadas pelo homem consigo mesmo, com os demais, e com o meio em que está inserida, dando especial destaque à liberdade individual e coletiva, garantindo assim o desenvolvimento das potencialidades de acordo com os interesses e os limites de cada um.

É fundamentada nestes princípios que esta escola objetiva transformar as crianças que lhe são confiadas em seres íntegros que, no futuro, contribuirão na construção de uma sociedade mais justa, uma vez que a transmissão de conhecimentos e habilidades desta Unidade de Ensino contextualiza-se com a realidade sociocultural do seu alunado, permitindo-lhes uma interação direta com seu aprendizado na escola e na sua vida cotidiana, como podemos observar nos seguintes objetivos de acordo com o PPP 2014 da escola:

Conscientizar o educando de que ele é o principal agente de sua aprendizagem e, conseqüentemente, das possíveis transformações da sociedade. Incentivar no educando o sentimento de respeito ao direito do semelhante e de cumprimento de seus deveres. Despertar o senso crítico do educando, fazendo-o refletir sobre a realidade que o cerca, reconhecendo sua capacidade de reivindicar seus direitos enquanto cidadão. Estimular no educando o sentimento de solidariedade e de repúdio às injustiças e discriminações, principais habilidades à sua integração social, através da realização de atividades de pesquisa em grupo. Transmitir ao educando não apenas conceitos sistemáticos, mas contextualizados com seu cotidiano para que o papel da escola enquanto instituição social não se resuma simplesmente à preparação de crianças e jovens para o mercado de trabalho, mas para a formação de políticos honestos, cidadãos cumpridores de suas obrigações, bons pais e mães, homens e mulheres sem preconceitos, ou seja, de verdadeiros cidadãos (PPP 2014 DA E.E.E.F. Des. Pedro Bandeira).

É de grande importância a conscientização do/a educando/a como agente de transformação da sociedade, através do incentivo e estímulo é possível criar um ambiente onde todos: alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral sintam-se responsáveis na construção de um espaço mais acolhedor e conseqüentemente de um local propício para um bom desenvolvimento da aprendizagem é essa análise que faremos no próximo capítulo.

3. ANÁLISE DOS DADOS ESTUDADOS NA ESCOLA E PERCEPÇÃO DA METODOLOGIA PARA OS PROFESSORES E ALUNOS

3.1 Análise da pesquisa de campo

O objetivo deste trabalho é analisar a influência da metodologia utilizada em sala de aula pelos/as professores/as de Língua Portuguesa no processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as das turmas do 6º ano do ensino fundamental II, da E.E.E.F. Desembargador Pedro Bandeira, da cidade de Guarabira-PB. Dessa forma, debruçamos nosso olhar para a seguinte indagação: Qual a influência da metodologia utilizada em sala de aula por esses professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

A diversidade de recursos que uma determinada escola tem à disposição e sua utilização na prática pedagógica dos/as professores/as como forma de auxiliar o processo ensino-aprendizagem torna esse processo muito mais significativo. A escolha do tema justifica-se pelo fato de que verificamos várias situações de limitações e dificuldades dos/as alunos/as com relação à leitura e escrita.

De acordo com Paulo Freire (2008) o educador que pensa certo e exerce a prática de interagir tem a tarefa de desafiar o educando a compreender o que está sendo comunicado. Ou seja, o/a aluno/a que compreende o que foi estudado, tem mais facilidade de entender e absorver melhor o conteúdo. É preciso deixar em cada um/a a marca de educadores/as que sempre os/as incentivaram pela busca do querer aprender e aperfeiçoar mais os seus conhecimentos para que no futuro estes/as educandos/as possam progredir nos estudos e na vida pessoal.

Desse modo, os/as professores/as devem investir mais na sua prática pedagógica, ter o/a aluno/a como agente ativo/a do processo de aprendizagem, portanto o trabalho de ambos deve ser cooperativo. Em uma sala de aula existem saberes diversificados e o/a professor/a pode aproveitar esses saberes para que haja interação entre os/as demais colegas de sala, porém sozinho/a o/a professor/a não consegue fazer com que a aprendizagem aconteça, é preciso que o/a aluno/a esteja no centro desse processo de ensino-aprendizagem.

3.2 A percepção do/a professor/a quanto a sua metodologia

Apresentamos a seguir os dados coletados das entrevistas com os dois professores de Língua Portuguesa. Optamos em adotar professor 1 e professor 2 nas respostas das questões para preservação da identidade dos entrevistados.

Pergunta 1: Há influência do planejamento nas interações educativas em sala de aula?

Professor 1: Sim. Um bom planejamento levando-se em conta a turma, geralmente, resulta em práticas pedagógicas mais interativas e participativas.

Professor 2: Sim, pois o diagnóstico da turma, bem como o nível de aprendizagem devem ser considerados.

Pergunta 2: O ambiente da sala é propício para a aprendizagem?

Professor 1: Deveria ser, mais infelizmente por indisciplina e até mesmo violência por parte dos alunos, esse processo vem sendo prejudicado, chegando ao ponto de o professor ficar impedido de dar suas aulas.

Professor 2: Não, pois se faz necessários elementos interativos.

Pergunta 3: Como o/a professor/a desenvolve as aulas?

Professor 1: Dependendo do conteúdo. Geralmente com perguntas sobre o assunto que vou trabalhar para poder verificar o que eles já sabem sobre o assunto e a partir disso envolvê-los nas discussões.

Professor 2: Com participação dinâmica dos alunos.

Pergunta 4: Quais os recursos didáticos utilizados pelo/a professor/a?

Professor 1: O livro didático é o mais usado, Às vezes, exercícios xerocados, letras de música.

Professor 2: Quadro, pincel, textos do livro adotado.

Pergunta 5: A metodologia de ensino ajuda ou dificulta a aprendizagem?

Professor 1: O livro de Português traz as orientações de como abordar determinado assunto. Nem sempre aquela metodologia apresentada é praticável por tantos motivos. No entanto, vejo como uma boa aliada para a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Professor 2: Ajuda em parte.

Pergunta 6: Para você a metodologia de ensino do/a professor/a relaciona os conteúdos à realidade dos/as alunos/as?

Professor 1: Para que a aprendizagem se torne significativa preciso fazer uma ligação conteúdo dia a dia. Embora nem sempre isso seja possível.

Professor 2: Não. Existe uma certa distorção da realidade do aluno frente aos textos didáticos, porém se faz necessário que o professor trabalhe outros recursos extra-sala.

Ao analisarmos as respostas percebemos que, cabe o esforço e dedicação do/a educador/a no processo de ensino-aprendizagem. Ele/a tem que estudar e levar a sério sua demanda profissional e as condições que lhes são próprias, do contrário não terá condições de coordenar sua turma e muito menos terá como desenvolver suas atividades junto aos/as educandos/as. O/a professor/a deve estudar o conteúdo a ser dado e ter segurança do que vai ensinar para que possa passar aos/as educandos/as o que lhe compete na função e faz com que as aulas alcancem os resultados esperados.

O/a educador/a deve possibilitar a reflexão dos/as educandos/as levantando perguntas fundamentadas nos conhecimentos a serem construídos no processo educativo, mostrando o que quer com aquela pergunta. Não se limitar a seguir um plano de aula seguindo com exatidão os conteúdos programados, mas suscitar uma aula que possibilite o/a aluno/a trabalhar a sua curiosidade e compreensão. Assim, ambos/as são beneficiados/as, pois o/a professor/a assim procedendo, permite que o/a aluno/apense, troque ideias de maneira consciente e crítica.

É preciso que eles tenham foco no que pode ser feito em sala de aula para que possam usar o máximo de saberes prévios, curiosidades e interesses que os/as alunos/as levam para sala. Onde há participação e incentivo para que os/as alunos/as sejam os/as protagonistas, sintam-se mais integrados/as, fazendo com que o problema de convivência seja menor do que nas instituições que tem regras mais rígidas.

Para que os/as alunos/as tenham sucesso, é essencial acreditarmos que eles/as podem aprender, mas eles/as precisam sentir que os conteúdos são significativos e que a educação faz muita diferença na vida deles/as.

3.2.1 A Influência do Planejamento nas Interações Educativas em Sala de Aula

O primeiro passo para facilitar a aprendizagem em sala de aula se dá através do planejamento, pois através dele é possível planejar a atuação docente de forma a se adaptar às necessidades dos/as alunos/as, contando com as contribuições e os conhecimentos dos/as mesmos/as no início e no decorrer de sua realização. Sabemos que existem complexidades no processo educativo, fazendo com que dificilmente possamos prever com antecedência o que acontecerá nas aulas, portanto é imprescindível prever propostas de atividades e situações que favoreçam o relacionamento e interação dos/as alunos/as.

Os educadores/as devem procurar fazer atividades em grupo ou individuais, para que exista a possibilidade de atender os/as alunos/as em suas tarefas, tendo em vista que nem todos/as aprendem da mesma maneira e nem no mesmo ritmo, daí a necessidade de fazer um planejamento flexível para que possa ser adaptado às diferentes situações da aula, fazendo com que os/as alunos/as entendam o porquê das tarefas propostas e se responsabilizem pelo processo de construção de conhecimento. Portanto, o planejamento tem que ser diversificado para que haja inclusão de atividades e momentos de observação do processo seguido pelos/as alunos/as, onde haja um acompanhamento constante e avaliação continuada do seu progresso. De acordo com Zabala (1998):

Para poder levar em conta as contribuições dos alunos, além de criar o clima adequado, é preciso realizar atividades que promovam o debate sobre suas opiniões, que permitam formular questões e atualizar o conhecimento prévio, necessário para relacionar uns conteúdos com outros. Quer dizer, apresentar os conteúdos relacionados com o que já sabem, com seu mundo experiencial, estabelecendo, ao mesmo tempo, certas propostas de atuação que favoreçam a observação do processo que os alunos seguem para poder assegurar que seu nível de envolvimento é o adequado (ZABALA, 1998,P.95).

Como mencionado pelo autor citado, para que haja o aprendizado não basta apenas que o/a aluno/a participe das atividades, mas que entendam os objetivos propostos nas atividades e os desafios que os/as ajudem a avançar e alcançar as suas metas. É preciso que o/a educador/a diversifique o tipo de ajuda, fazendo perguntas e tarefas que

exijam o raciocínio, possibilitando estímulos constantes no progresso e assim a melhoria nos rendimentos. O ensino não deve ser limitado apenas ao que o/a aluno/a já sabe, mas a partir desse conhecimento, conduzi-lo/a à aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades.

Porém, o/a educador/a deve oferecer ajuda, nesse processo para que haja superação nos obstáculos que surgirem. Essa ajuda supõe oferecer apoio nas atividades dos/as educandos/as de modo que possam atribuir novos significados e sentido, permitindo adquirirem progressivamente novas possibilidades de atuar com autonomia e serem independentes nas situações mais complexas, devemtambém promover atividades mentais auto-estruturante, pois segundo Zabala (1998, p. 98), aprender significa elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-lo nos próprios esquemas de conhecimento. Sabemos que a aprendizagem não se inicia do zero, ela parte dos conhecimentos que os/as alunos/as já têm e que são atribuídos aos conteúdos com uma maior significância.

Essas relações não se produzem automaticamente é preciso estabelecer as relações necessárias para a atribuição do significado para que a aprendizagem seja mais profunda e que exista uma reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Para realizar o processo mental-estruturante os/as alunos/as necessitam de estratégias que lhes possibilitem assegurar o controle pessoal dos conhecimentos que vão construindo paulatinamente.

Essas atividades não são realizadas facilmente, é preciso que os/as alunos/as sintam a necessidade de questionar suas ideias, fazer perguntas etc. E para promover essas ações são necessárias atividades que possibilitem esse processo mental, além de análises da complexidade do conteúdo e as capacidades dos/as alunos/as em compreendê-lo e dominá-lo. Conforme as dificuldades de entender o conteúdo é necessário apresentar atividades que favoreçam o processo de compreensão. Atividades que exijam a análise e avaliação do trabalho realizado por eles/as mesmos/as e que promovam a reflexão conjunta, ajudando-os/as a pensar para que participem melhor das próprias aprendizagens.

3.3 A percepção dos/as alunos/as sobre a metodologia de ensino do/a professor/a

De acordo com os dados coletados a partir de entrevistas com os/as alunos/as ficou claro que eles/as pensam que para aprender é indispensável que tenham um ambiente adequado, onde haja a aceitação, confiança, respeito mútuo etc. Além de criar um ambiente seguro, onde os/as alunos/as tenham a oportunidade de participar, num clima onde se promovam a cooperação e coesão do grupo, pois a aprendizagem se relaciona com aspectos do tipo afetivo e relacional, e um dos papéis do/a professor/a consiste em criar um ambiente motivador onde seja gerada a confiança dos/as alunos/as para que assim eles/as possam superar os desafios da sala de aula.

Para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos/as alunos/as é preciso que os educadores/as compartilhem uma linguagem comum e estabeleçam canais de comunicação para que além de promover a participação e a relação entre professor/aluno e entre os/as próprios/as alunos/as para debater e desenvolver melhor as atividades produzidas na escola, aceitando as contribuições que os/as alunos/as trazem do seu cotidiano, adaptando no ambiente em que vivem.

O crescimento pessoal dos/as alunos/as implica em serem autônomos para atuarem de forma competente no que venham a desenvolver, para isso professores/as e alunos/as devem assumir responsabilidades distintas aplicando e utilizando os conhecimentos adquiridos. Através de situações onde possam utilizar esses conhecimentos, o/a aluno/a assegura a construção de sua autonomia a fim de aprender por si mesmo.

É necessário criar situações onde haja uma intensa participação dos/as educandos/as para que não venham apenas se limitar e reproduzir as instruções do/a educador/a. A boa relação com os/as colegas de sala faz com que o/a aluno/a se sinta seguro na escola, levando-o/a a ter um bom desenvolvimento, pois um ambiente onde existam conflitos diários entre os/as alunos/as, os/as deixam inquietos/as fazendo com que eles/as não cumpram regras e nem participem das aulas, pois se mostram indispostos/as e desinteressados/as, porém quando o ambiente é harmônico, juntos professores/as e alunos/as se concentram melhor nas práticas em sala de aula, fazendo com que o aprendizado se amplie.

O que podemos observar diante das respostas dos alunos é que não precisa haver agressão direta para que o ambiente em sala seja abalado, não saber o nome dos/as alunos/as, não cumprimentá-los/as, ignorar seus saberes e vivências, interferem no

rendimento escolar. O comportamento dos/as alunos/as é impactado, pois eles/as acabam reagindo da mesma forma: com indiferença e desrespeito. Porém, o/a professor/a não é o/a único/a responsável pelo ambiente agradável, pois todos/as os/as membros da escola também fazem parte de um bom clima relacional. O/a professor/a, no entanto, tem um papel muito importante nessa questão, pois é na aula que se concretizam os aprendizados.

Quando a escola ouve a opinião dos/as alunos/as para realizar mudanças no planejamento, criam um vínculo afetivo, que vai nortear a forma como se relacionam. A posição alcançada pelo/a aluno/a, quando incentivada por professores/as e equipe escolar, mostra uma valorização no envolvimento deles/as.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi discutir a influência da metodologia de ensino utilizada pelos professores de Língua Portuguesa das turmas do 6º ano, do ensino fundamental II da E.E.E.F. Desembargador Pedro Bandeira, na cidade de Guarabira –PB na aprendizagem dos/as alunos/as e como essa metodologia contribui para o desenvolvimento da aula e para aprendizagem dos/as educandos/as.

Ao longo desse trabalho verificamos que é preciso investir mais na formação de professores/as para uma melhor utilização dos recursos didáticos. Pois, vivemos um momento único, onde as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes em sala de aula, portanto o papel do/a educador/a é de ser protagonista no processo de transformação das informações do cotidiano em conhecimento para os/asalunos/as. A informação organizada é a matéria prima da aprendizagem, ou seja, a informação transformada em conhecimento.

Diariamente consumimos muita informação, porém isso não quer dizer que temos mais conhecimento ou sabedoria, pois é pela educação de qualidade que rapidamente vamos avançando da informação para o conhecimento e através dessa aprendizagem chegamos à sabedoria. A busca da informação é um foco da aprendizagem e a internet está se tornando fundamental para a pesquisa, pois os acessos instantâneos aos portais de busca facilitaram muito essas pesquisas em um curto espaço de tempo, de qualquer lugar e a qualquer momento.

O que podemos verificar é que alguns/as professores/as têm dificuldade em trabalhar com alguns recursos existentes na escola e não mostram interesse em aprender ou não buscam atualizar seus conhecimentos sobre a utilização dos recursos didáticos disponíveis, principalmente quando se trata de recursos mais modernos, como data show, internet, etc. Os recursos mais utilizados pelos/as professores/as ainda são os tradicionais, como o quadro, os livros e xerox.

O/a professor/a não pode ficar fora desse contexto do mundo virtual, onde os/as alunos/as têm pleno domínio, com as redes eletrônicas, a escola abre-se para o mundo, ela sai do seu mundo para se tornar uma instituição onde todos aprendem continuamente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GADIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de Projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 20 ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUIZ, Maria Cecília (organizadora); Juliana Carolina Bacelli...[et al]. **Conselho escolar: algumas concepções e proposta de ação**. São Paulo; Xamã, 2010.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

Projeto Político Pedagógico 2014 da E.E.E.F. Desembargador Pedro Bandeira.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

Roteiro de Entrevista

Nome:

Idade:

Turma:

Perguntas

- 1- Há influência do planejamento nas interações educativas em sala de aula?
(professor/a)
- 2- O ambiente da sala de aula é propício para a aprendizagem? (professor/a, aluno/a)
- 3- Como o/a professor/a desenvolve as aulas? (professor/a, aluno/a)
- 4- Quais os recursos didáticos utilizados pelo/a professor/a? (professor/a,aluno/a)?
- 5- Como você vê a metodologia utilizada pelo/a professor/a? (aluno/a)
- 6- A metodologia de ensino ajuda ou dificulta a aprendizagem? (professor/a, aluno/a)
- 7- Para você a metodologia de ensino do/a professor/a relaciona os conteúdos à realidade dos/as alunos/as? (aluno/a)
- 8- Para você como deveriam ser as aulas? (aluno/a)